O barco que tinha sede

Mythoria





O barco que tinha sede

Uma história da Mythoria



O barco que tinha sede

Autoria e edição · Mythoria
Novembro de 2026
Amostra editorial

Crie a sua própria história na Mythoria.
mythoria.pt

© Mythoria, 2026. Todos os direitos reservados.

Para quem sabe ouvir
até o mais pequenino plim.



Sinopse

A Inês quer pôr o seu barco de papel
a navegar, mas o ribeiro secou.

Um som quase escondido leva-a até
uma ponte de pedra, onde a água
e uns pequenos girinos a esperam.

Naquela manhã,
a Inês teve uma ideia.



Dobrou um canto.
Dobrou outro.

E de um quadrado de papel
nasceu um barco vermelho.



Correu até ao ribeiro.

Só havia pedras e areia.
O barco tinha sede.





Já ia voltar para casa
quando ouviu um plim.

Subiu devagar,
a ouvir o ribeiro.

O plim levou-a
a uma ponte de pedra.

A Inês parou e escutou.
Plim. Plim.



Junto à ponte, folhas e ramos
faziam uma barreira.

Do outro lado,
a água fazia glu-glu.



Levantou uma folha.

No remanso, os girinos
davam voltas e mais voltas.





Se tirasse as folhas todas,
a poça podia ficar vazia.

A Inês ficou a pensar.
Então viu um raminho.

Com a ponta do ramo,
afastou duas folhas.

Abriu um caminho.
Da largura de um dedo.



A água espreitou.
Depois, pôs-se a correr.

Fez uma curva. E outra.
Cada pedra cantava, plim!



A Inês baixou-se
junto à margem.

Pousou o barco na água.
Ele balançou… e partiu.




Deu uma voltinha
à entrada da ponte.
E lá foi ele,
por baixo do arco!



A Inês voltou à poça.
Ainda lá havia água.

E os girinos
continuavam a dar
voltas e mais voltas.


Ao fim da tarde, o barco
abrandou junto à margem.
Encostou-se a uma pedra.
Já tinha bebido o que queria.

Em casa, a Inês adormeceu.
No seu sonho, o barquinho
chegava ao mar.



Um barco de papel.
Um ribeiro sem água.
E um plim quase escondido.

Mythoria

